

Congressos em debates: Primeiro Congresso Nacional do Negro realizado na cidade de Porto Alegre no ano de 1958: organização, programação, participantes e temas.

Arilson dos Santos Gomes*

Resumo

Este trabalho visa atualizar as atividades diárias ocorridas em virtude da programação do **Primeiro Congresso Nacional do negro**, realizado na cidade de Porto Alegre no ano de 1958. Durante o *encontro* foram debatidos três temas centrais: primeiro, *a necessidade de alfabetização frente à situação atual do Brasil*; segundo, *a situação do homem de cor na sociedade*; e em terceiro, *o papel histórico do negro no Brasil e em outros países*. Esses temas foram distribuídos do dia 14 ao dia 19 de setembro.

Palavras-chave: lugar social, política, democracia racial.

Para atingir o objetivo proposto, será feito um histórico dos congressos anteriores que ocorreram em nosso país bem como um breve contexto do período, em que ocorreu o encontro porto-alegrense. Utilizaremos fontes impressas como os Jornais Correio do Povo e Folha da Tarde, imagens encontradas na Revista do Globo e ATAS de reuniões localizadas e transcritas na sede da Sociedade Floresta Aurora.

Realizado na Câmara de Vereadores da cidade e na sede social da Sociedade Beneficente Floresta Aurora, o congresso foi um acontecimento que teve repercussão local, regional e nacional, sendo localizada informações sobre ele nos seguintes periódicos: Correio do Povo, Folha da Tarde, A Hora, Diário de Notícias e Revista do Globo.

Congressos afro-brasileiros e negros anteriores

Os espaços físicos, utilizados para tais atividades serão denominados de lugar social (CERTEAU, 2006:66-67), pois a partir de suas conclusões foram produzidos pelos seus organizadores, registros escritos de pensamentos e idéias sobre a temática, sendo estes eventos “integracionistas”, pois pleiteavam através da ordem legal estabelecida a inserção político social e cultural do negro no país. Era de fato e na prática fazer valer a Constituição brasileira. Nesse

* Mestre em História pelo PPG de História da /PUCRS.

sentido, essas iniciativas eram políticas, independente de reforçar o futuro “mito da democracia racial”. (DAVIS, 2000:39)

Em novembro de 1934 ocorreu no Recife, o Primeiro Congresso Afro-Brasileiro, organizado e proposto por Gilberto Freyre (1900-1987), este encontro contou com o apoio de Miguel Barros, fundador da Frente Negra Pelotense, Solano Trindade (1908-1974) e Gerson Lima, integrantes da Frente Negra Pernambucana. Realizado no Teatro Santa Isabel, entre as suas atividades foram debatidos a história da importação e da escravidão africana, os problemas de aculturação do negro e as variações antropométricas raciais e discussões sobre o livro Casa Grande e Senzala.

Conforme Clilton (2007:19) o encontro do Recife foi muito importante para a época, por pretender estudar a trajetória do negro e a sua importância para o processo de formação da identidade sócio-cultural do país.

Tuna (2005:73) explica que este encontro representou um amplo esforço de sistematização do que havia sido produzido até então sobre a cultura afro-brasileira, num tempo em que a universidade brasileira ainda estava em estágio de formação.

Deste lugar social foram produzidos os ANAIS compostos pelos trabalhos apresentados, prefaciados por Roquete Pinto, que afirmou a importância da postura de Freyre e a sua disposição de dedicar uma maior atenção ao negro na história brasileira.

Para Maria Aparecida da Silva Bento (2002:48) a ideologia do “mito da democracia racial”, foi em primeiro lugar apontado a partir da publicação de Casa Grande e Senzala, lançado em 1933 por Freyre. Conforme nos explica Bento: “Ao postular a conciliação entre as raças e suavizar o conflito ele nega o preconceito e a discriminação possibilitando a compreensão de que o ‘insucesso dos mestiços e negros’ deve-se a eles próprios”.

Este pensamento, somente pode ser considerado como mero mito a partir dos revisionistas do final dos anos 50, que começaram a falar da intolerável contradição entre a harmonia entre as raças e a real discriminação contra negros no Brasil, sentido cotidianamente por eles.

Os intelectuais, historiadores e cientistas sociais operam no nível da mitologia social, quer queiram quer não, ajudam a destruir e a criar mitos. Para Emilia Viotti (1998:366-368) “no processo, a ‘verdade’ de uma geração muito freqüentemente torna-se o mito da geração seguinte”. Ainda segundo a autora: “um poderoso mito, a idéia da democracia racial – que

regulou as percepções e até certo ponto as próprias vidas dos brasileiros da geração de Freyre – tornou-se para a nova geração de cientistas sociais um arruinado e desacreditado mito”.

A democracia racial durante muito tempo serviu para harmonizar conflitos raciais em nosso país, produzindo uma ideologia que “mediou” nossa sociedade, tornando-a mais política. (ARENDR, 2006:21-22). Entendemos que embora a democracia racial seja passiva de crítica, ela, como fruto de uma época, amalgamou intelectuais brancos e negros em torno da interpretação positiva de grupos que constituíram culturalmente nosso país. O que de certa forma contribuiu para que as organizações negras reivindicassem sua cidadania a exemplo da Frente Negra Brasileira.

Três anos depois do congresso do Recife, ocorreu entre os dias 11 e 19 de janeiro do ano de 1937 o Segundo Congresso Afro-Brasileiro, nas dependências do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia.

Organizado pelo Governo do Estado sob liderança de Edison Carneiro (1912-1972), Áydano do Couto (1914-1985) e Reginaldo Guimarães, o encontro teve apresentações de trabalhos e homenagens à Nina Rodrigues (1862-1906). Depois da realização do conclave, no dia 03 de agosto de 1937, fundava-se com o apoio dos participantes do encontro a União das Seitas Afro-Brasileiras da Bahia. (CARNEIRO, 1940).

Para Bacelar (2001:130), Carneiro buscou dar ao Candomblé uma organização que o capacitasse ao exercício da liberdade religiosa e a preservar as tradições das seitas africanas em suas formas autênticas.

Vinicius Clay, que pesquisou a sociedade baiana através da imprensa, no trabalho intitulado: “O Negro em O Estado da Bahia: De 09 de maio de 1936 a 25 de janeiro de 1938”:, explica que:

Edison Carneiro se destacou como o principal articulador durante a criação da União das Seitas Afro-Brasileiras da Bahia e também é considerado o idealizador de uma entidade que acolhesse os estudos africanistas no estado, hoje representada, embora com propostas diversas, pelo Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia, criado em 1959. (CLAY, 2006:03).

Devemos ressaltar a presença de dois participantes do Rio Grande do Sul nesse congresso a do Prof. Dr. Dante Laytano (1908-2000) e a do Prof. Dr. Dario Bittencourt (1901-1974). Ambos participariam vinte e um anos depois, das atividades do congresso de Porto Alegre.

O sociólogo Guerreiro Ramos (1915-1982), em 1954, analisou da seguinte maneira o Primeiro e o Segundo Congresso Afro-Brasileiro: “Ambos estes conclave foram predominantemente acadêmicos ou descritivos. Exploraram o que se pode chamar de temas de africanologia, bem como o pitoresco... de certa parcela de negros brasileiros”. (RAMOS, 1954:55).

O TEN - Teatro Experimental do Negro foi fundado na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1944, no final da vigência do Estado Novo, pelo intelectual negro Abdias do Nascimento. Tinha por intuito além de produzir peças teatrais, motivar o negro, através da alfabetização, a combater a discriminação e o preconceito racial. Funcionava em sede emprestada da União Nacional dos Estudantes, na Praia do Flamengo.

O responsável teórico do Grupo foi Alberto Guerreiro Ramos. Para Pinto (1954:292) foi a partir destas atividades propostas deste lugar social que surgiu à bandeira de luta de forte conteúdo emocional e místico, capaz de se propagar, de despertar, de arrastar os homens negros com a força estimulante que têm as grandes idéias e as mensagens redentoras, a *ideologia da negritude*.

O TEN - Teatro Experimental do Negro realizou em São Paulo e no Rio de Janeiro Convenções e Congressos nos anos de 1945 e 1946.(CEVA, 2006:26).

De 09 a 13 de maio do ano de 1949, em comemoração ao aniversário da abolição, na capital Fluminense, o TEN organizou a Conferência Nacional, que reuniu representantes de várias regiões do país. Este encontro propôs segundo Abdias do Nascimento (2000:214), “a revisão das teorias racistas das teorizações antropológico-sociológicas convencionais sobre o negro, representado pelos congressos anteriores”. A Conferência serviria também como preparatória para o Primeiro Congresso do Negro Brasileiro.

Esta reunião foi realizada em 1950, na então Capital Federal, a cidade do Rio de Janeiro. Teve entre seus temas: a necessidade da regulamentação e organização das empregadas domésticas, campanhas de alfabetização e teses sobre manifestações de racismo.

Conforme L.C Pinto (1953:299) este encontro pretendeu também criar uma progressiva identificação dos objetivos comuns entre os negros brasileiros. O congresso realizado pelo TEN, contou com a apresentação de treze trabalhos entre os dias 26 de agosto e 04 de setembro de 1950. No entanto, conforme Ceva (2006:66) “correntes divergentes surgiram no interior do Congresso ilustrando a complexidade do tema, entre academia e militância”. Nesse contexto, surgiu em 1951 a “Lei Afonso Arinos”, lei que tornou crimes comuns, passíveis de sanção penal, os atos de discriminação racial no Brasil.

Notamos uma nova postura dos lugares sociais administrados pelo TEN, pois o discurso se tornou revelador quanto aos aspectos sociais sentidos pelos afro-brasileiros como desemprego, analfabetismo e pobreza, oportunizando a seguinte pergunta: existia de fato democracia racial no Brasil nos anos 40 e 50?

Congresso Porto-alegrense

A iniciativa de organizar o **Primeiro Congresso Nacional do Negro**, que se constituiu no objeto principal e original de nossas pesquisas, foi da Sociedade Beneficente Floresta Aurora. Fundada na cidade de Porto Alegre no dia 31 de dezembro de 1872. (MÜLLER, 1999, p.116-134).

Valter Santos, Presidente da Sociedade por ocasião da abertura do conclave falou o seguinte:

No distante ano de 1872, quando não existia nenhuma sociedade de negros em nossa capital, um grupo de homens residentes na então Rua Floresta, e mais alguns elementos femininos discutiam a necessidade da formação de uma sociedade que congregasse o elemento negro...o grupo resolveu denominar a sociedade com o nome que hoje é conhecida em todo o Estado e em muitos recantos do Brasil – Sociedade Beneficente Floresta Aurora. (A HORA, 13/09/1958, p.05)

Um dos temas motivadores do encontro de Porto Alegre foi *o papel histórico do negro no Brasil e em outros países*. No plano internacional, a década de 1950 foi marcada pelos movimentos iniciais de descolonização de territórios africanos sob jugo europeu e em torno dos debates de integração racial.

Guiné tornou-se independente em 1958; em 1959 os países africanos movimentavam-se em seus processos de autonomia. Na Conferência de Bamako, o Senegal e o Sudão Francês formavam a Federação do Mali, independentes. Daomé, Níger, Alto da Volta, Costa do Marfim e Togo tornam-se independentes em 1960. “Os novos países surgidos da divisão administrativa colonial do pós-guerra eram uma realidade”. (RIBEIRO, 1998:55).

Dante Laytano, antes do encontro realizou uma viagem à África e explanou nas atividades do congresso as suas percepções de como os africanos estavam tratando as questões políticas do período, além de palestrar sobre aspectos culturais e geográficos do continente.

Para se ter uma noção das intensas agitações internacionais, que certamente repercutiam entre os intelectuais brancos e negros de Porto Alegre, pois Laytano confirmara esta situação, o Jornal Correio do Povo do dia 16 de setembro de 1958 na sua Capa de Abertura anunciava a seguinte matéria: “Africanos feriram o ministro de informação francês”. Conforme o Jornal: “PARIS – O ministro de informações Jacques Soustelle foi atacado a tiros próximo ao arco do triunfo...”.(Correio do Povo,16/09/1958:01).

No quadro econômico nacional, as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo por contarem com um maior volume de capital e a existência de um mercado consumidor crescente, se tornaram líderes de lucros e de empreendimentos, com a posição de frente no processo cultural e político do período desenvolvimentista. Na política, o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) lançou o arrojado Plano de Metas expressando o desejo de modernizar o país nos aspectos sócio-econômico-cultural.(BRUM, 1984:72).

Um dado interessante localizado por nós foi que no ano de 1958, Porto Alegre havia sido laureada com o Prêmio de Maior Progresso, concedido pelo Palácio do Catete através do IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal, o que deve ter contribuído para que a mesma usufruísse de certa visibilidade nacional. ¹ Em nossas pesquisas tendo como fonte o Jornal Correio do Povo encontramos vários eventos realizados na capital gaúcha, no mês de setembro de 1950. Entretanto, nenhum destes atingiu tamanha repercussão quanto o Primeiro Congresso

¹ Ver Correio do Povo, 24/09/1958, p.22.

Nacional do Negro.² Em nosso país, no campo das idéias o nacionalismo difundia-se entre amplos grupos sociais, surgindo à consolidação de um “sistema ideológico” com múltiplas vertentes interligadas: neocapitalista, liberal, nacionalista, trabalhista, sindicalista, desenvolvimentista, marxista, etc. (MOTA, 1980:156).

Em Porto Alegre a comunidade negra vivia um período de transformações, iniciavam-se as obras de urbanização advindas com as políticas desenvolvimentistas, bairros tradicionais negros são desterritorializados entre eles o Areal da Baronesa e a Colônia Africana, espaços simbólicos para os afro-descendentes que, tornaram-se espaços valorizados do ponto de vista imobiliário. A Rua dos Andradas passou a ser o referencial simbólico e identitário para esta comunidade. (CAMPOS, 2006:26-44).

No Estado do Rio Grande do Sul a população de descendência africana era composta por 11, 27% da população nos anos quarenta (BASTIDE, 1979:68) e segundo Laudelino Medeiros, professor da UFRGS na época, e um dos palestrantes do encontro, “quando do último censo, a população negra no Estado era de 440.000 almas”, em um total de 4.164.821 pessoas.³

A Sede social da Floresta Aurora era localizada na Rua General Lima e Silva nº 316. Entre 1956 e 1957 tinha como presidente Heitor Nunes Fraga, que participou da Conferência e Congresso do Negro Brasileiro, ambos realizados no Rio de Janeiro pelo TEN. Em 1958 Valter Santos assumiu o lugar de Heitor Fraga. Heitor Fraga deixara a entidade com muitas dívidas para o próximo eleito, entre estas, a de 54.000,00 cruzeiros em dívidas hipotecárias, 18.000,00 cruzeiros no quadro social, além de 1.806,00 cruzeiros de dívidas da copa, estas oriundas dos bailes e festas realizados na entidade.

Empossado Valter Santos a sua administração passou a fazer contatos em outras esferas da sociedade gaúcha e do eixo Rio-São Paulo. Nos quadros administrativos da sociedade contava com a participação de Julio Soares, Rio Grandino Machado, Dalmiro Lemos, Rui Santos, Eurico Souza, Flávio Silva, Edson Couto e Armando Temperani (1910-1991). Eles iniciam uma nova etapa *florestina* tendo como principal meta o ressurgimento material, social e político da então octogenária Sociedade (1872-1958) na época.

² Ver Correio do Povo, Porto Alegre, 02/09/1958, p.11-12, 09/09/1958, 21/09/1958, *sp*, Congressos de Agronomia, Dialectologia, Etnografia, Rural, Tradicionalista, Seminário Brasileiro sobre alimentos e de Psicologia.

³ Diário de Notícias, 18/09/1958, p.11.

A partir desses e de outros homens se iniciou as ações para a realização do Primeiro Congresso Nacional do Negro. Como realizar um evento dessa “envergadura” sem dinheiro? Através de relacionamentos e contatos com políticos, empresários, setores da imprensa local e nacional, entidades negras do estado e do Brasil, além de uma ampla campanha arrecadatória entre os membros sócios, lideradas pelos conselheiros Julio Soares, Dalmiro Lemos, Edson Couto e Flavio Silva, eles buscaram alternativas para viabilizar o congresso.

Consta em ata que o conselheiro Eurico Souza propõe que fosse oferecido, por parte da entidade, um coquetel ao Prefeito de Porto Alegre Leonel Brizola (1922-2004) e a sua esposa, além da realização de um torneio de futebol entre as organizações negras do Estado do Rio Grande do Sul como forma de mantê-las entrosadas.⁴

Após contatos com o Prefeito da capital gaúcha, no mês de junho, Valter Santos e o conselheiro Eurico Souza viajaram para o Rio de Janeiro no intuito de conseguir apoio do Presidente da República Sr. Juscelino Kubitschek e de seu vice, João Goulart, membro do mesmo partido político de Brizola, o PTB.⁵

Quanto ao auxílio financeiro, foi resolvido por parte dos apoios dos Governos estadual e municipal, que assinaram leis para a liberação de verbas. O apoio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul ocorreu mediante o Decreto nº 9267, datado de 19 de agosto de 1958, assinado pelo então Governador do Estado Ildo Meneghetti (1895-1980), no qual autorizou a liberação de 60.000 cruzeiros para a entidade.

Outra fonte ‘informante’ sobre a liberação de recursos, foi a ata de nº 262 encontrada no acervo da Sociedade Floresta Aurora, no documento consta a captação de 70.000,00 cruzeiros doado da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Nas atas pesquisadas, encontramos também o apoio de empresas privadas dos quais cita-se: Rede Mineira de Aviação, Rádio Farroupilha e indústria de refrigerantes Pepsi Cola.⁶

Em reuniões na sede da sociedade ficou firmado o apoio entre a Floresta Aurora e a Empresa Jornalística Caldas Júnior, que tinha escritórios nas duas principais cidades brasileiras do período, São Paulo e Rio de Janeiro. (ATA nº 252 / Porto Alegre/ Julho de 1958/ sp).

⁴ Ata 248, 20 de maio de 1958.

⁵ Ata 251, 08 de junho de 1958.

⁶ Ata 255 e 263, 06 de julho, 12 de outubro de 1958.

As sociedades negras de Porto Alegre Satélite Prontidão e Clube Náutico Marcílio Dias, a Sociedade Renascença Club, da cidade do Rio de Janeiro, a Sociedade Laços de Ouro, de Uruguaiana, Associação José do Patrocínio, de Belo Horizonte, a Sociedade Estrela do Oriente, de Rio Grande e a Sociedade Sírio Libanesa, receberem agradecimentos pelo apoio prestado à realização do Primeiro Congresso Nacional do Negro.⁷

Quais os locais e quem foram os palestrantes convidados para apresentar pesquisas no *congresso*? Conforme informações localizadas em atas, os conselheiros da SBFA, acertavam diretamente, a partir de visitas e por correspondências, a vinda de palestrantes para apresentar suas teses nas atividades.

Nas atas de reuniões da SBFA, são citados os nomes de professores, pesquisadores, jornalistas, políticos e celebridades, dedicadas a ‘causa negra’, entre eles: o Embaixador do Haiti, “o Dr. Ralfh Bunch, ilustre negro norte americano delegado dos E.U.A junto a ONU”, Prof. Dr. Dante Laytano (1908-2000) e Prof. Dr. Dario Bitencourt.

Embora, sem serem citados em atas, mas registradas em matérias na imprensa porto-alegrense, localizamos os nomes dos seguintes palestrantes, que falaram no encontro: Dr. Luiz Lesseigner de Farias, Dr. Darci Conde Salgado, Dr. Manoel Luiz Leão, Presidente da SBFA Valter Santos, Bacharel Armando Hipólito dos Santos, Sr. Divino Ferreira, Professor Gilberto Jorge Gonçalves da Silva, Dr. Laudelino Medeiros, Manoelito Ferreira, Professora Vera Bandeira Marques, Professor Dr. Justimiano Espírito Santo, Radialista Abel Gonçalves, Deputado e Professor Armando Temperani Pereira, Dr. J.P Coelho de Souza, Dr. Hélio Carlomagno, Professor José Maria Rodrigues, Jornalista Arquimedes Fortini e o conselheiro da SBFA Sr. Edson Couto.⁸

Quais os intelectuais negros palestraram nas atividades? Além do Prof. Dr. Dario Bitencourt, Edson Couto e Valter Santos, outros dois intelectuais negros de destaque na sociedade porto-alegrense da época participaram do encontro, o Prof. Da UFRGS José Maria Rodrigues (1918-1970) e o Bacharel e advogado Armando Hipólito dos Santos.⁹

⁷ Atas263, 12 de outubro de 1958.

⁸ Nomes coletados através de pesquisas realizadas no Museu de Comunicação social Hipólito José da Costa e no Centro de Pesquisas Correio do Povo.

⁹ Intelectual negro aqui é entendido a luz de SANTOS, J.A, 2001.

Que pesquisas e trabalhos foram apresentados nos seis dias de encontro? Nas atas localizam-se as seguintes sugestões de trabalhos: A integração biológica no Brasil e a Alma não tem cor.

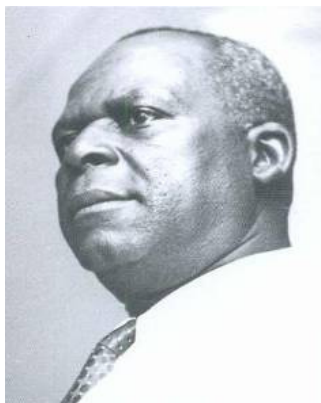


IMAGEM - 1
Bacharel e Advogado Armando Hipólito dos Santos
Fonte: Irene Santos, Negro em Preto e Branco,
2005, p.64.

Visando atualizar a programação diária do Primeiro Congresso Nacional do Negro, serão mostradas através de fotografias registradas na imprensa porto-alegrense, as atividades, os espaços físicos, os participantes e temas que foram apresentados, entre os dias 14, 15, 16, 17, 18 e 19 de setembro do ano de 1958.

No dia 14 de setembro, Valter Santos apresentou o trabalho intitulado: Historiando a Fundação da Sociedade Floresta Aurora. No mesmo dia, Armando Hipólito dos Santos falou sobre os objetivos do Congresso Nacional do Negro, já Divino Ferreira explicou sobre o papel importante do homem negro não só nas letras, como nas artes e na atividade política e trabalho. Dante Laytano, que realizou uma viagem ao continente africano dois meses antes do congresso, realizou duas palestras, uma nesse mesmo dia sobre o modo de vida e aspectos sociais e geográficos de determinadas regiões africanas e outra, no dia 18 de setembro, sobre os negros ilustres que viveram no Brasil no século XVIII e XIX. As atividades de abertura do congresso ocorreram na Câmara de Vereadores da cidade de Porto Alegre.



IMAGEM - 2

Da esquerda para a direita. Em pé Valter Santos palestrando sobre a História da Floresta Aurora, na seqüência Dr. Legsiner de Farias, Dr. Darcy Conde Salgado e Manuel Luis Leão. Imagem Revista do Globo 2^o quinz. OUT. 1958, p.86-87.

No dia 15 de setembro, já com as atividades sendo realizadas no salão de festas da sociedade, palestrou Laudelino Medeiros, abordando o tema Governo, Educação e Cultura.



IMAGEM - 3

Registro da Revista do Globo página 86.2^o quinz. Out. 1958, p.86-87.

Dia 16 de setembro palestraram a Professora Vera Bandeira Marques, única mulher a falar no encontro, Justimiano Espírito Santo e o radialista Abel Gonçalves. Já no dia 17 de setembro, ainda com as atividades ocorrendo nos salões de festas da sociedade, palestraram Doutor Darcy Conde Salgado, o Professor Dario Bitencourt e, o político e conselheiro da sociedade, Armando Temperani Pereira (1910-1991).

As atividades realizadas no dia 18 de setembro ocorreram na parte da tarde na sociedade Floresta Aurora e à noite retornaram para a Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Nesse dia palestraram nos salões de festa da sociedade o político Coelho de Souza, que era Secretário de educação do Estado do RS, novamente Armando Temperani Pereira, Darcy Conde Salgado, Doutor Hélio Carlomagno e o Professor Dante Laytano, realizando sua segunda participação no encontro agora falando sobre os negros ilustres do Brasil.

Já na parte da noite, também do dia 19 de setembro, agora com as atividades sendo realizadas na Câmara de Vereadores, local onde teve início no dia 14 de setembro a programação

do encontro, palestrou o professor José Maria Rodrigues e Arquimedes Fortini, um dos homens mais importantes da Empresa Jornalística Caldas Jr, conforme salientou Breno Caldas, dono da empresa, em artigo produzido no mês de outubro do ano de 1975, por ocasião dos oitenta anos do Jornal Correio do Povo. (CALDAS, 1975:20).

Como nas imagens anteriores, notamos através do formato da mesa e da estrutura do local, que o encerramento do congresso estava sendo realizado na Câmara de Vereadores da capital gaúcha.



IMAGEM - 4

Público presente na Câmara de Vereadores no encerramento do Congresso.
Fotografia Folha da Tarde do dia 19/09/1958, p.35.

No dia 19 de setembro, sábado, ocorreu por ocasião do encerramento do congresso um grande baile de debutantes organizado pela Sociedade Floresta Aurora em conjunto com a Sociedade Libanesa, que emprestou o seu salão de festas para a atividade. Com o patrocínio da empresa de refrigerantes Pepsi-Cola, os participantes do congresso confraternizaram saboreando salgados e bebidas no coquetel de ‘fechamento’ do encontro.



IMAGEM - 5

Imagem Revista do Globo 2ºquinz.OUT.1958, p.86-87.

Considerações finais

A Sociedade Beneficente Floresta Aurora conseguiu a partir dos esforços de seus quadros administrativos e com diversos apoios, realizar com sucesso o Primeiro Congresso Nacional do Negro. Embora a sociedade não tivesse ligação específica com PTB – Partido Trabalhista Brasileiro, um de seus conselheiros era deputado eleito pela sigla, o Professor Armando Temperani Pereira. Devemos estar atento, para um acontecimento decisivo para a política partidária de nosso estado, duas semanas após a realização do encontro, as eleições de outubro de 1958, vencidas pelo candidato petebista Leonel Brizola.

Portanto, além da proposta procurar integrar os negros brasileiros, o contexto deve ser analisado para uma reflexão mais coerente, pois não devemos passar despercebidos por tal apoio petebista, que governava em âmbito municipal.

Outra situação a ser pensada foi quanto aos demais apoiadores, oriundos de empresas privadas, organizações negras, entidades sociais e setores da imprensa porto-alegrense. Pensamos ser pretensão demais acreditar que todos os apoiadores visassem apoiar à candidatura dos candidatos petebistas, sob liderança de Leonel Brizola ao governo e a Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, já que a empresa de refrigerantes Pepsi-Cola era de origem americana, algo distante das intenções de nacionalistas de Brizola e de seus correligionários.

Percebemos, por outro lado, que o contexto possibilitou a comunidade negra a propor melhorias em suas condições social e econômica, ainda debilitada pela falta de políticas públicas, específicas, que contemplassem os problemas enfrentados pelos mesmos, como à falta de educação e os altos índices de analfabetismo.

O Primeiro Congresso Nacional do Negro, realizado na cidade de Porto Alegre no ano de 1958, propôs novos atributos em torno das iniciativas negras de inserção político-sociais o que descortinamos através dos temas do encontro: primeiro *a necessidade de alfabetização frente à situação atual do Brasil*; segundo, *a situação do homem de cor na sociedade*; e em terceiro, *o papel histórico do negro no Brasil e demais nações*. Esses assuntos demonstram que além das preocupações cotidianas do negro brasileiro, como educação e situação social, surgiram novos interesses para as organizações negras brasileiras, pois passa a existir a preocupação com os

processos de independência dos países africanos, ou seja: além das preocupações internas passou a surgir referência aos acontecimentos externos, esses relacionados com o continente africano.²⁷

Através desses congressos notamos que as idéias negras estão em constante movimento, sendo elas culturais, políticas e sociais. O que colocaram em xeque a existência de fato da democracia racial em nosso país. Esses lugares sociais, intitulados de congressos, convenções e reuniões iniciaram em Recife no Primeiro Congresso Afro-Brasileiro, datado do ano de 1934, como se o negro principal agente social desse processo fosse mero espectador e apoiador, conforme explicaram os integrantes do TEN, embora reconhecendo a importância de suas realizações. Com o passar das décadas, através dos outros Congressos os intelectuais negros passam a propor em conjunto com o poder público, melhorias nas condições sociais da comunidade, o que foi observado nos Congressos posteriores.

O Primeiro Congresso Nacional do Negro de 1958 foi proposto pela Sociedade Beneficente Floresta Aurora para demonstrar que “problema do negro” era de toda a sociedade.

Os participantes deste lugar social chegaram a seguinte conclusão *e delinearam a seguinte situação*: para os organizadores do Congresso o maior problema do negro brasileiro era o seu baixo nível intelectual (pouco estudo) sendo necessária uma ampla campanha de alfabetização. Nesse sentido como principal resolução surgiu a “Campanha de Alfabetização Intensiva dos Negros Brasileiros” a ser realizada a partir das organizações recreativas, culturais e beneficentes que congregavam a comunidade negra em conjunto com o poder público municipal, estadual e federal.

Conforme o Presidente da Sociedade Floresta Aurora Sr. Valter Santos explicou no encerramento do conclave: (...) “será criado um Grande Plano de Trabalho incluindo palestras, seminários, endereçados principalmente aos homens de cor (...) além de medidas a serem tomadas pelos poderes constituídos”. (Santos, Valter/Encerrados os trabalhos do Primeiro Congresso Nacional do Negro/Correio do Povo/ Porto Alegre/ 20/09/1958:07).

Periódicos

Correio do Povo, Diário de Notícias e Folha da Tarde, Porto Alegre, 1958.

²⁷ Entre 1956 e 1966, 30 países africanos tornam-se independentes.. Ver MELLO, 1998, p.329-367.

Revista do Globo número 727, outubro de 1958, p.86-87.
Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, nº 327, 20 de agosto de 1958.

Fontes transcritas:

ATAS - Floresta Aurora de números 234 a 262, de Janeiro a outubro de 1958.

Bibliografia consultada:

- ARENDR, H. *O que é política? Fragmentos das obras Póstumas Compilados por Ursula Ludz*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- BENTO, M. Branqueamento e Branquitude no Brasil. *Psicologia Social do Racismo. Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 1.ed.* Petrópolis RJ: Vozes, 2002. p.25-55.
- CAMPOS, D.M.C. *O Grupo Palmares (1971-1978): Um movimento negro de subversão e resistência pela construção de um novo espaço social e simbólico*. Dissertação de Mestrado, 2006, PUCRS.
- CARNEIRO, E. *Ladinos e Crioulos*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1964.
- CERTEAU, M. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2006.
- CEVA, Antonia Lana de Alencastre. *O negro em cena: a proposta pedagógica do Teatro Experimental do Negro*. Dissertação de Mestrado, 2006, PUC-RJ.
- CLAY, Vinícius. *O Negro em O Estado da Bahia: De 09 de maio de 1936 a 25 de janeiro de 1937*. 2006. <http://www.facom.ufba.br/pex/viniciusclay.doc/> acesso em fevereiro de 2008
- COSTA, E. d. *Da Monarquia à República – Momentos decisivos*. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
- DAVIS, J. D. *Afro-Brasileiros hoje*. São Paulo: Selo Negro, 2000.
- GUIMARÃES, A. S. *Tirando a máscara*. São Paulo, Paz e Terra, 2000.
- MOTA, C. G. *Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974)*. Editora Ática. São Paulo, 1980.
- MÜLLER, L. S. “As contas do meu rosário são balas de artilharia” – *Irmandade, jornal e sociedades negras em Porto Alegre 1889-1920*. Dissertação, 1999, PUCRS.
- PAZ, Clilton Silva. *A importância do Primeiro Congresso Afro-Brasileiro do Recife*. Encontro Escravidão Mestiçagem – MG, 2006.
- PIERSON, D. *Branços e Pretos na Bahia*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1945.
- RAMOS, G. *O problema do Negro na Sociologia Brasileira*. Transcrito de *Cadernos de Nosso Tempo*, 2 (2): 189-220, jan./jun. 1954. Disponível em <http://www.schwartzman.org.br/simon/negritude.htm>. Acesso em 31 Ago.2007
- RIBEIRO, Luiz Dario. *Descolonização africana*. Revista Ciências e Letras FAPA 21/22, África Contemporânea. Porto Alegre: Ed. Ponto e Virgula. Novembro de 1998, p.51-72.
- SANTOS, I. *Negro em Preto e Branco*. Porto Alegre, Fumproarte, Secretaria Municipal de Cultura, 2005.
- SANTOS, J.A. *Raiou “A Alvorada”: Intelectuais negros e imprensa, Pelotas (1907-1957)* Dissertação, 2000, UFF.
- TUNA, G. H. O negro deu régua e compasso: *Revista de História da Biblioteca Nacional*, p.68-73, setembro de 2005.